

Jornal do Comércio - Porto Alegre – 20/01/2009

Consumo deve desacelerar em 2009

Apesar de o ano estar se iniciando, já há a expectativa de que a crise econômica mundial refreie o crescimento do consumo de energia. A variação do consumo de energia está diretamente ligada ao desempenho do PIB. O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, leva em conta uma estimativa preliminar de um incremento no PIB brasileiro na ordem de 2%, para 2009, para calcular um aumento no consumo de energia de cerca de 3%.

Conforme dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), de janeiro a novembro do ano passado houve um crescimento de 4,3% no consumo de energia, em relação ao mesmo período de 2007. Dificilmente um percentual semelhante será registrado neste ano. O presidente do Instituto Acende Brasil aponta setores como o de mineração e de siderurgia entre os que diminuíram o uso de energia recentemente.

Apesar dos reflexos negativos da turbulência econômica para a atividade industrial, um ponto positivo é a maior segurança quanto ao fornecimento de energia. Sales lembra que no começo de 2008 era elevado o risco de um racionamento devido à aproximação entre a oferta e a demanda de energia. O dirigente afirma que esta situação mudou com o enchimento de reservatórios de hidrelétricas, acionamento de térmicas e a refreada do consumo de energia. O presidente da Comerc Energia, Marcelo Parodi, também enfatiza que a crise da economia está tendo impacto no uso da energia no Brasil. Ele relata que os sintomas começaram a ser percebidos a partir de agosto do ano passado.

A empresa realiza mensalmente um Índice de Consumo de Energia, um levantamento que envolve 119 consumidores de diversos setores. Segundo o trabalho, houve uma queda do consumo total de energia destas companhias de 18% em dezembro, em relação ao mês anterior. Em comparação ao desempenho em dezembro de 2007, o consumo de dezembro do ano passado apresentou um recuo de 1%.

Outro ponto salientado por Parodi é que 14% das empresas pesquisadas decretaram paradas anormais no mês passado devido a dificuldades de mercado.

O presidente da Comerc afirma que os sinais da economia, apresentados no começo deste ano, não demonstram indícios de retomada do consumo de energia neste primeiro trimestre. Porém esse cenário pode representar boas oportunidades para a compra de energia por parte das indústrias. Parodi explica que o aumento da oferta de energia está fazendo com que os preços do insumo caiam no mercado livre (no qual os grandes consumidores podem escolher de quem comprar a energia, sem ficarem presos à rede cativa das distribuidoras). Ele informa que, na metade do ano passado, o preço da energia a ser entregue em 2009 girava em torno de R\$ 200,00 o MWh. Atualmente, este custo já baixou para cerca de R\$ 120,00 o MWh.